

# ANÁLISE ESPECIAL DO MAPA ASSISTENCIAL DA SAÚDE SUPLEMENTAR NO BRASIL ENTRE 2014 E 2019

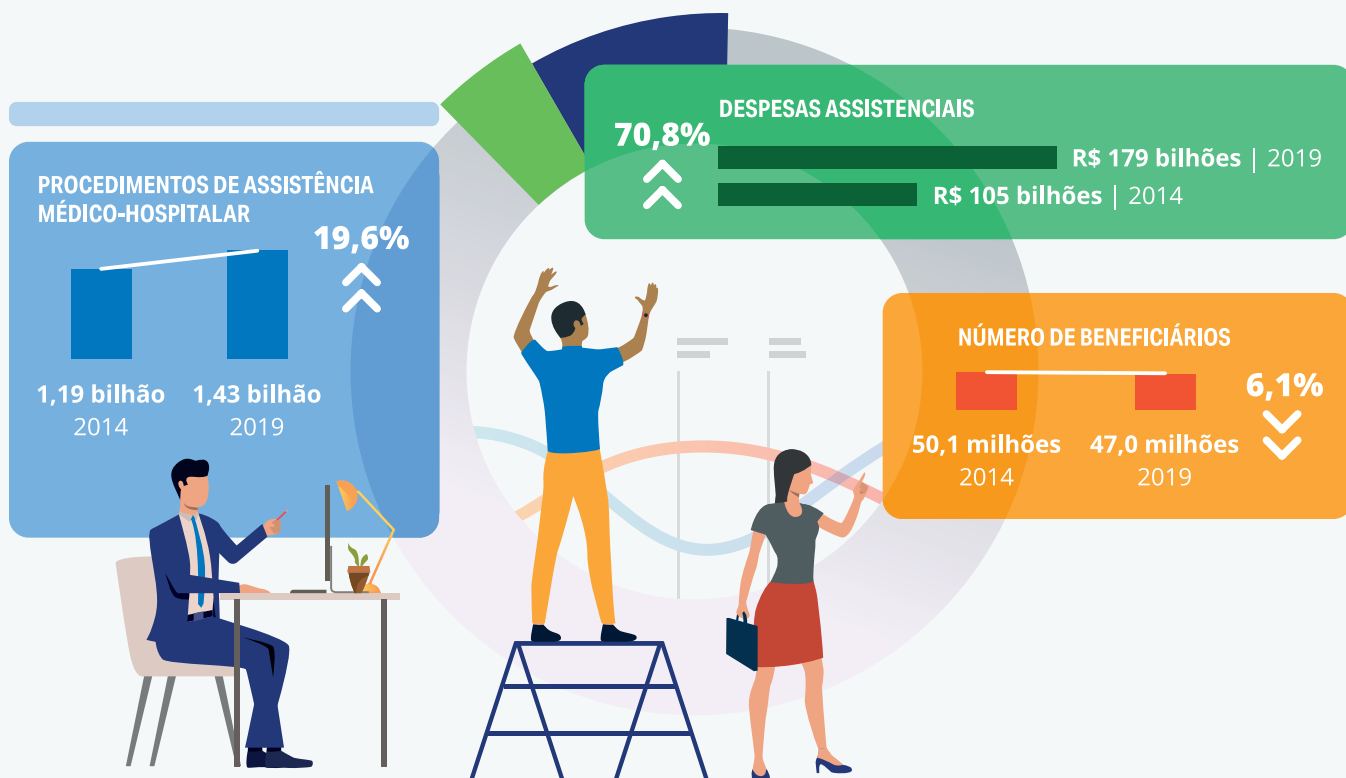
AUTOR **NATALIA LARA**

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO **JOSÉ CECHIN**



**I ESS**

INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR



# SUMÁRIO EXECUTIVO

- Entre 2014 e 2019, o número de procedimentos de assistência médico-hospitalar passou de 1,19 bilhão para 1,43 bilhão, aumento de 19,6%.
- Nesse período, o número de beneficiários caiu de 50,1 milhões para 47,0 milhões, queda de 6,1%.
- Como resultado teve-se um aumento 28,1% no número de procedimentos por beneficiário.
- Exemplifica-se com o número de exames complementares por beneficiário, de 14 para 19.
- No mesmo período, as despesas com assistência à saúde passaram de R\$ 105 bilhões para R\$ 179 bilhões (valores nominais), crescimento de 70,8%.
- Em termos reais, o crescimento foi de 29,3% ou 37,7% per capita.

- Esse aumento real é produto de aumentos da frequência de utilização e de preços unitários.
- Principais variações entre 2014 e 2019:
  - Consultas médicas ambulatoriais por especialidades:
    - geriatria, de 987,9 mil para 1,6 milhão (68,4%)
    - psiquiatria, de 3,6 milhões para 5,3 milhões (47,3%);
  - Outros atendimentos ambulatoriais:
    - consultas/sessões com Terapeutas Ocupacionais mais que dobraram no (161,2%)
    - com Psicólogos, dobrou (106,2%);
  - Exames complementares:
    - hemoglobina glicada, de 8,6 milhões para 15,7 milhões (81,9%),
    - ressonância nuclear magnética, de 5,8 milhões para 8,3 milhões (44,1%)
    - colonoscopia, de 1,0 milhões para 1,3 milhões (33,6%);
  - Terapias: o implante de dispositivo intrauterino mais que quadruplicou (302,6%) e a hemodiálise aguda crescimento de 60,8%;
  - Internações:
    - por fraturas de fêmur entre idosos (60 ou mais anos) mais que dobrou, de 10,8 mil para 20,7 mil (92,3%),
    - para vasectomias, de 13,1 mil para 24,3 mil (85,3%)
    - psiquiátricas, de 132,8 mil para 211,4 mil (59,2%).
  - Internações em hospital-dia para saúde mental, de 52,4 mil para 89 (70,2%).
  - Despesas com terapias e outros atendimentos ambulatoriais mais que dobraram em termos nominais (aumento de 150,0% e 107,4%, respectivamente).
  - As despesas com outros grandes procedimentos também cresceram - internações (70,1%), consultas médicas em pronto-socorro (61,8%), exames complementares (59,6%), consultas médicas (48,9%).

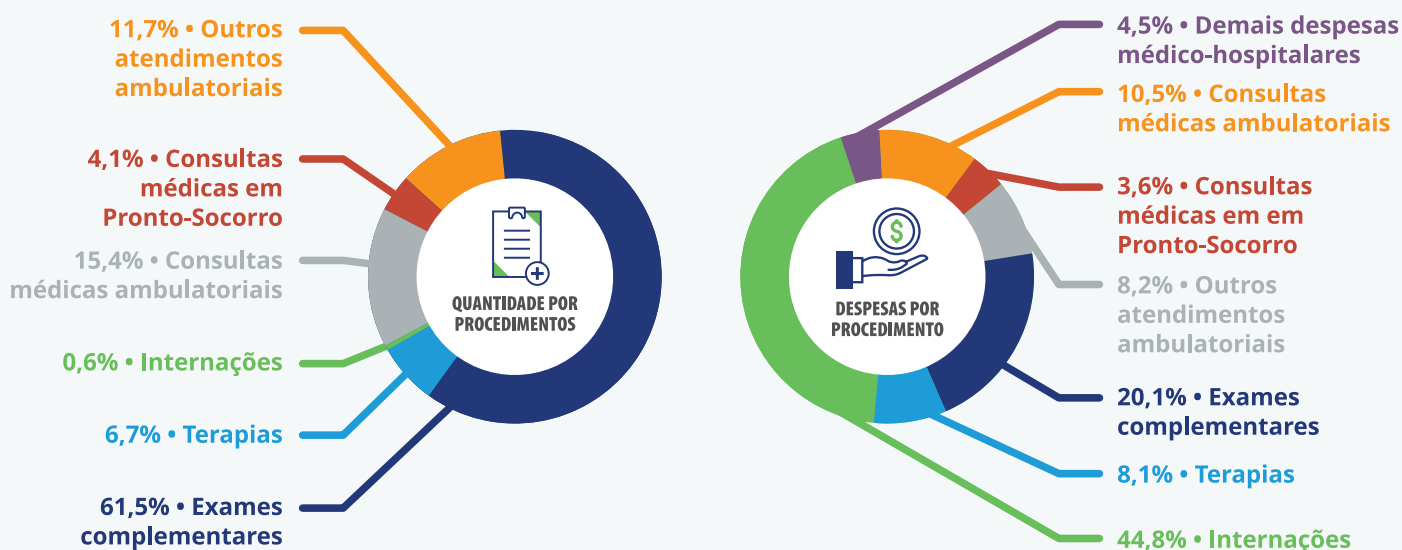
- **PROCEDIMENTOS E EVENTOS ASSISTENCIAIS:**

Em 2019, houve 916,5 milhões de exames complementares, 277,5 milhões de consultas médicas ambulatoriais, 158,8 milhões de outros atendimentos ambulatoriais (como sessões/consultas com fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, terapeuta ocupacional, psicólogos e outros procedimentos ambulatoriais), 72,0 milhões de terapias e 8,6 milhões de internações (infográfico 1).

- **DESPESAS MÉDICAS ASSISTENCIAIS:**

Em 2019, as internações representaram uma parcela pequena da quantidade de procedimentos assistenciais (0,6%), mas em termos financeiros, elas representam a maior parcela das despesas – 44,8% (ou R\$ 80,4 bilhões).

### Infográfico 1 – Proporção de procedimentos e despesas assistenciais dos planos médico-hospitalares no ano de 2019.



Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2020. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020.

Nota: no lado esquerdo do infográfico, o gráfico de rosca expõe a proporção de procedimentos em relação ao total de procedimentos de assistência à saúde e em forma textual estão as quantidades de procedimentos em números absolutos. No lado direito do infográfico, o gráfico de rosca expõe a proporção das despesas assistenciais em relação ao total e em forma de texto estão as despesas assistenciais em números absolutos (valores nominais).



## A. INTRODUÇÃO

Em julho de 2019, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) divulgou a sétima edição do Mapa Assistencial da Saúde Suplementar<sup>1</sup>, que trouxe dados agregados dos procedimentos e eventos assistenciais (tais como consultas, exames, terapias, internações e procedimentos odontológicos) realizados pelos beneficiários de planos de saúde e as respectivas despesas assistenciais líquidas registradas pelas operadoras.

De acordo com a publicação, o setor de saúde suplementar contabilizou mais de 1,62 bilhão de procedimentos em 2019, sendo cerca de 1,43 bilhão de procedimentos de assistência médica e 182,7 milhões procedimentos odontológicos (ANS, 2019). Esse dado reflete um avanço de 2,4% em relação aos resultados do ano de 2018, que atingiu 1,58 bilhão de procedimentos de assistência médico-hospitalar e odontológica.

<sup>1</sup> Sua principal fonte de informações é o Sistema de Informações de Produtos, uma base de dados da ANS que coleta periodicamente as informações assistenciais das operadoras de planos privados.

Mesmo com as constantes quedas no número de beneficiários de planos de saúde entre 2014 e 2019 (-6,1%), a quantidade de todos os procedimentos de assistência médico-hospitalar continuou subindo. No período, houve aumento em exames complementares (28,7%), terapias (27,7%), internação (13,9%), outros atendimentos ambulatoriais (4,9%) e consultas médicas (3,7%).

Em 2019, esses procedimentos resultaram num gasto de R\$ 179,0 bilhões (valores nominais) com serviços de assistência médico-hospitalar, valor 12,1% maior em relação a 2018 e de 70,8% em relação a 2014. As despesas com internações e terapias foram que apresentaram maior crescimento entre 2018 a 2019 (aumento de 17,9% e 14,0%, respectivamente). Nesse mesmo período, outros procedimentos também apresentaram crescimento de gastos – outros atendimentos ambulatoriais (10,6%), exames complementares (7,2%), e consultas médicas (1,8%).

Assim, pensando em contribuir ainda mais com a disseminação de dados de assistência à saúde dos planos de saúde, construiu-se esta análise especial com objetivo de observar a evolução desses procedimentos e despesas assistenciais realizadas pelos planos de saúde de assistência médico-hospitalar entre os anos de 2014 e 2019<sup>2</sup>. Espera-se que seus resultados suscitem discussões quanto à necessidade de avanço de ações de prevenção de doenças e promoção da saúde e que auxiliem a se pensar nas especificidades das populações e suas características epidemiológicas.

<sup>2</sup> Ressalta-se que os dados são secundários, enviados periodicamente pelas operadoras a ANS e os sistemas de informações permitem a correção/atualização de dados de meses anteriores. Por esse motivo, reconhece-se as limitações no final desta análise.

# 1. BENEFICIÁRIOS DE PLANOS MÉDICO-HOSPITALARES



Em dezembro de 2019, havia 47,0 milhões de beneficiários de planos privados de assistência médico-hospitalar, resultado 6,1% menor em comparação com 2014. No entanto, essa queda não ocorreu igualmente para todas as faixas etárias. Observa-se na tabela 1 que o número de vínculos entre os beneficiários com 59 anos ou mais cresceu em todos os anos desde 2014 (11,3%). Já o número de beneficiários entre 0 a 18 anos e de 19 a 58 anos está caindo desde 2014 (queda de 8,2% e de 8,7% entre 2014 a 2019, respectivamente).

Esses movimentos de saída ou perda de beneficiários de planos de saúde são, principalmente, reflexos da economia brasileira, que durante os cinco últimos anos, reduziu o número de empregos formais.

**Tabela 1 – Evolução do número de beneficiários vinculados a planos médico-hospitalares entre 2014 e 2019 e variação percentual.**

FAIXA ETÁRIA	2014	2015	2016	2017	2018	2019	VARIAÇÃO % ENTRE 2018 E 2019	VARIAÇÃO % ENTRE 2014 E 2019
00 a 18 anos	12.260.023	12.093.275	11.615.900	11.359.296	11.281.665	11.256.718	-0,2	-8,2
19 a 58 anos	31.558.896	31.215.474	29.891.697	29.187.741	28.906.236	28.797.537	-0,4	-8,7
59 anos ou mais	6.311.798	6.501.878	6.589.849	6.697.719	6.918.061	7.026.027	1,6	11,3
TOTAL	50.132.972	49.812.416	48.098.744	47.245.425	47.105.962	47.080.282	-0,1	-6,1

**Fonte:** SIB/ANS/MS – 05/2019. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020.

**Nota:** não foi incluído nessa tabela os dados inconsistentes.



## B. PRODUÇÃO ASSISTENCIAL DOS PLANOS MÉDICO-HOSPITALARES

Em 2019, foram realizados 1,43 bilhão de procedimentos assistenciais, aumento de 19,6% em comparação com 2014. Destaca-se que, nesse mesmo período, todos os procedimentos apresentaram aumento, sobretudo exames complementares, com avanço de 28,7%, terapias (crescimento de 27,7%) e internação, aumento de 13,9% (Tabela 2).



## Tabela 2 – Evolução do número de procedimentos de assistência médico-hospitalar prestadas no sistema de saúde suplementar entre 2014 e 2019 e variação percentual.

GRANDES GRUPOS DE ASISTÊNCIA	2014	2015	2016	2017	2018	2019	VARIAÇÃO % ENTRE 2018 E 2019	VARIAÇÃO % ENTRE 2014 E 2019
Consultas médicas	270.852.442	266.656.131	272.984.872	270.304.926	274.354.711	277.547.948	1,2	2,5
Consultas médicas ambulatoriais	212.040.928	211.558.757	216.402.864	214.317.411	216.425.239	219.844.303	1,6	3,7
Consultas médicas em Pronto Socorro	58.811.514	55.097.374	56.582.008	55.270.654	57.365.898	57.172.919	-0,3	-2,8
Outros atendimentos ambulatoriais	151.377.931	136.566.674	141.180.887	156.998.329	164.237.557	158.837.908	-3,3	4,9
Exames complementares	712.059.377	746.979.342	796.750.159	816.903.529	861.460.048	916.537.839	6,4	28,7
Terapias	56.407.447	48.408.893	69.964.363	77.216.239	93.412.601	72.051.896	-22,9	27,7
Internação	7.584.670	7.924.127	7.833.282	7.977.131	8.110.557	8.639.578	6,5	13,9
<b>TOTAL</b>	<b>1.198.281.867</b>	<b>1.206.535.167</b>	<b>1.288.713.563</b>	<b>1.329.400.154</b>	<b>1.401.575.474</b>	<b>1.433.615.169</b>	<b>2,3</b>	<b>19,6</b>

Fonte: SIP/ANS/MS – 04/2019. Dados extraídos dia: 11/07/2020.

**Nota técnica divulgada pelas ANS:** “Deve-se considerar que os dados informados ao SIP, conforme anexo da IN DIPRO nº 21/2009, estão agregados em grupos de acordo com a natureza dos eventos, por exemplo: Consultas Médicas, Exames, Internações, etc. Em cada grupo são definidos alguns procedimentos/eventos específicos a serem detalhados pela operadora. Dessa forma, a soma dos subitens não necessariamente é equivalente ao valor lançado no respectivo grupo, tendo em vista que os subitens não contemplam todos os procedimentos/ eventos possíveis” (ANS, 2018).

No decorrer desse artigo, cada grande área de assistência será explorada e discutida em termos de número per capita de procedimentos, pois, por exemplo, ao avaliar somente o total de procedimentos, não se leva em consideração a perda de cerca de 3,0 milhões de beneficiários entre 2014 e 2019. Nesse período, mesmo com a queda do número de beneficiários, houve aumento no número médio de todos os grupos de procedimentos de assistência à saúde por beneficiário (tabela 3).

Em 2019, o número médio de consultas ambulatoriais por paciente (4,7) foi superior ao de consultas em prontos-socorros (1,2). Observa-se que os beneficiários tendem a estar mais conscientes da importância em ter um acompanhamento médico ao longo da vida, do que realizar visitas pontuais aos prontos-socorros (PS).

No entanto, a média de valor por consulta por paciente no PS foi superior à média dos ambulatoriais, sendo de R\$112,50 e R\$85,60, respectivamente. A busca por um acompanhamento médico de longo prazo gera benefícios ao indivíduo em sua saúde, e também, contribui para a sustentabilidade econômica do sistema de saúde suplementar.

Escolhas conscientes dos serviços em saúde auxiliam na redução do custo das mensalidades dos planos de saúde.

Neste ano, devido à pandemia, o atendimento em pronto-socorro apresentou queda, em março, de 51,0% em relação a fevereiro<sup>3</sup> devido ao receio dos beneficiários de se exporem ao um risco de contaminação pelo COVID-19. Em média, 60% dos pacientes que utilizam o PS<sup>4</sup> tinham casos de baixa complexidade, podendo ser resolvidos em consultas ambulatoriais. Ao utilizar o serviço de saúde de forma consciente os beneficiários evitam o risco de contaminação por outras doenças nos hospitais, evitando filas e superlotações.

**Tabela 3 – Evolução do número médio de procedimentos de assistência médico-hospitalar por beneficiário prestados no sistema de saúde suplementar entre 2014 e 2019.**

GRANDES GRUPOS DE ASISSTÊNCIA	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Consultas médicas	5,4	5,4	5,7	5,7	5,8	5,9
Consultas médicas ambulatoriais	4,2	4,2	4,5	4,5	4,6	4,7
Consultas médicas em Pronto Socorro	1,2	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2
Outros atendimentos ambulatoriais	3,0	2,7	2,9	3,3	3,5	3,4
Exames complementares	14,2	15,0	16,6	17,3	18,3	19,5
Terapias	1,1	1,0	1,5	1,6	2,0	1,5
Taxa de Internação*	15,1	15,9	16,3	16,9	17,2	18,4
<b>TOTAL</b>	<b>23,9</b>	<b>24,2</b>	<b>26,8</b>	<b>28,1</b>	<b>29,7</b>	<b>30,5</b>

**Fonte:** SIP/ANS/MS – 07/2020 e SIB/ANS/MS – 07/2020. Dados extraídos dia: 11/07/2020.

**Nota:** \*O número médio de procedimentos de internação está por 100 beneficiários de assistência médico-hospitalar, ou seja, é a taxa de internação.

<sup>3</sup> [http://www.ans.gov.br/images/Boletim\\_COVID-19\\_Agosto\\_20.pdf](http://www.ans.gov.br/images/Boletim_COVID-19_Agosto_20.pdf)

<sup>4</sup> <https://saudebusiness.com/voce-informa/dilema-na-saude-pronto-socorro-ou-atencao-primaria/>



## C. PRODUÇÃO ASSISTENCIAL POR BENEFICIÁRIO E TIPO DE CONTRAÇÃO

Os gráficos de 1 ao 4 apresentam a produção assistencial por beneficiário no período de 2018 e 2019. Observa-se que o número de procedimentos assistenciais por beneficiário é mais alto nas contratações individuais/familiares, seguido dos coletivos por adesão. Em conjunto representavam 32,4% do total de beneficiários em 2019, enquanto, que coletivos empresarias representam 67,6% do total, para o mesmo período (Tabela 4). Os planos individuais/familiares apresentaram uma queda de 74,9 mil beneficiários, entre 2018 e 2019, ao passo que o número por procedimentos assistenciais aumentou nesse período.

## Tabela 4 – Porcentagem de número de beneficiários por tipo de contratação (%), 2018 e 2019.

TIPO DE CONTRATAÇÃO	DEZ/18	DEZ/19
Individual ou Familiar	19,4	19,2
Coletivo Empresarial	67,5	67,6
Coletivo por adesão	13,1	13,1

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2020. Dados extraídos dia: 11/07/2020.

\* Nesta Tabela não está considerada o coletivos não informados.

A Tabela 5 apresenta a representatividade de beneficiários por tipo de contratação por faixa etária em 2019. Os planos individuais/familiares e coletivos por adesão concentram a maior parte dos seus beneficiários na faixa etária de 59 anos ou mais e essa é uma razão da maior frequência de utilização nessas contratações do que no coletivo empresarial. Os beneficiários acima de 59 anos demandam maior número de consultas e exames para acompanhamento, ao passo que indivíduos entre 0 a 58 anos, apresentam um outro perfil epidemiológico. A outra importante razão é a mais alta antisseletividade nos individuais e por adesão do que nos empresariais.

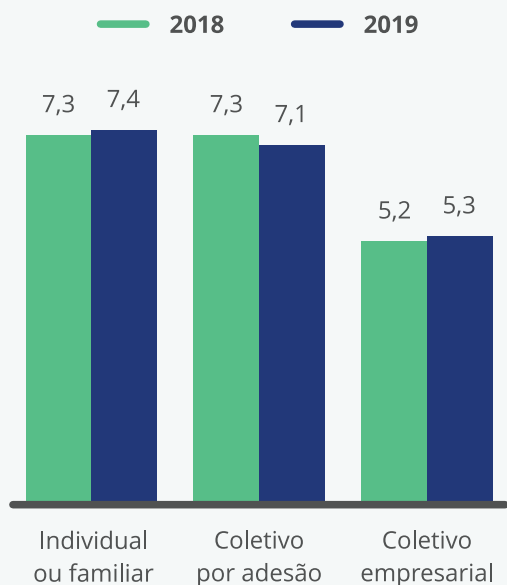
## Tabela 5 – Porcentagem de número de beneficiários por tipo de contratação por faixa etária (%), 2019.

TIPO DE CONTRATAÇÃO	00 A 18 ANOS	19 A 58 ANOS	59 ANOS OU MAIS
Individual ou Familiar	22,5	13,8	36,3
Coletivo Empresarial	66,7	74,4	41,5
Coletivo por adesão	10,9	11,8	22,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0

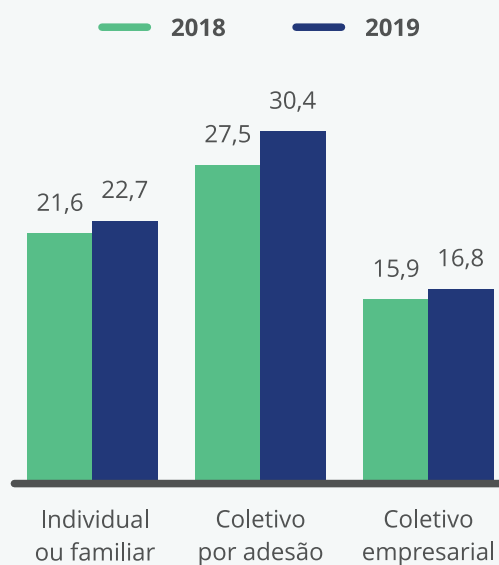
Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2020. Dados extraídos dia: 11/07/2020.

Portanto, devido a composição de beneficiários nos planos individuais/familiares e por adesão, com indivíduos acima dos 59 anos, apresenta uma tendência maior de utilização de procedimentos em relação aos beneficiários do coletivo empresarial, o qual concentra maior número de beneficiários jovens que não demandam tantos tratamentos.

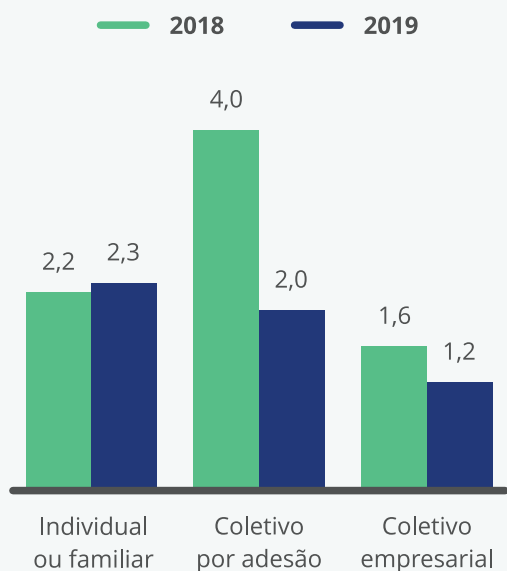
**Gráfico 1 – Consultas Médicas por Beneficiários segundo tipo de contratação.**



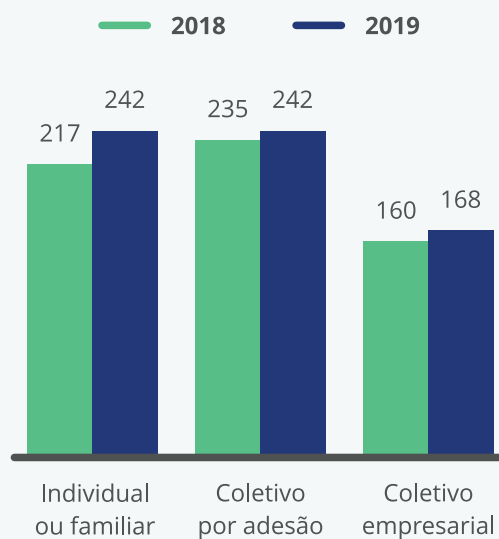
**Gráfico 2 – Exames por Beneficiário segundo tipo de contratação.**



**Gráfico 3 – Terapias por Beneficiário segundo tipo de contratação.**



**Gráfico 4 – Internações x Mil Beneficiários segundo tipo de contratação.**



Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2020. Dados extraídos dia: 11/07/2020.

# 1. CONSULTAS MÉDICAS - AMBULATORIAIS E EM PRONTO SOCORRO



A tabela 6 expressa o total de consultas médicas ambulatoriais e em pronto socorro realizadas por beneficiários de planos médico-hospitalares no Brasil, no período de 2014 a 2019. Ao todo, foram contabilizadas 277,5 milhões de consultas médicas em 2019, aumento de 2,5% em relação a 2014. Entre 2014 e 2019, houve aumento de 3,7% no número de consultas em ambulatórios e queda de 2,8% de consultas em pronto-socorro (tabela 4).

**Tabela 6 – Evolução do número de consultas médicas ambulatoriais e em pronto-socorro entre 2014 e 2019 e variação percentual.**

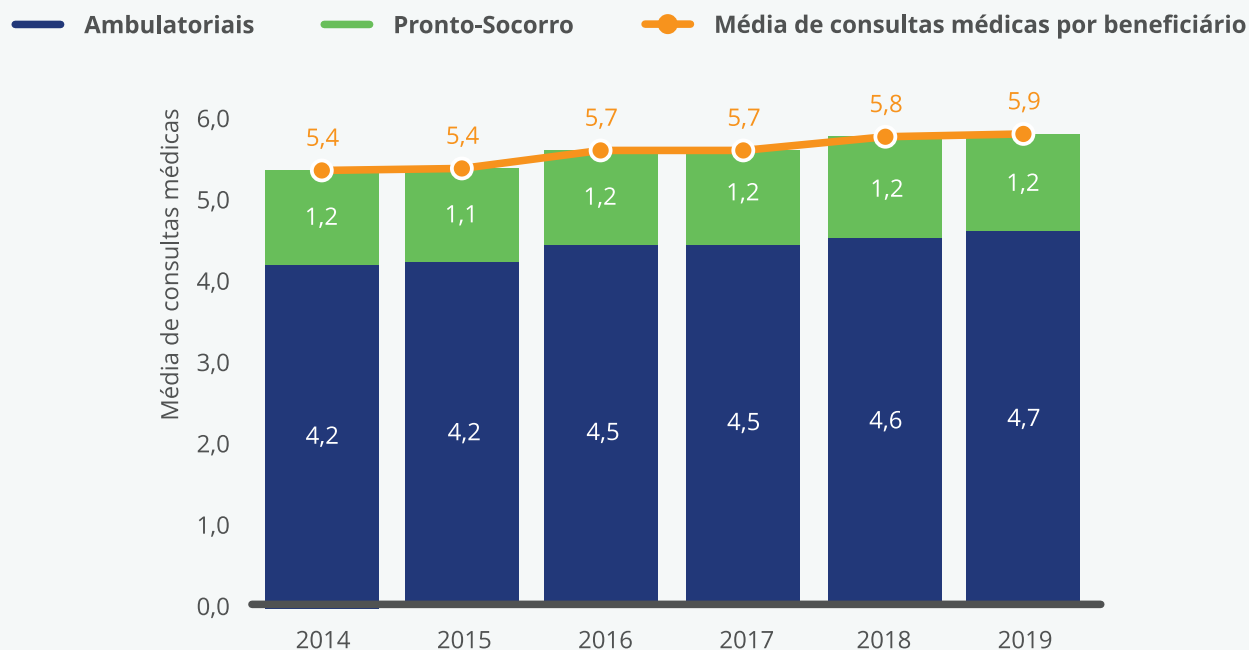
CONSULTAS MÉDICAS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	VARIÇÃO % ENTRE 2018 E 2019	VARIÇÃO % ENTRE 2014 E 2019
Consultas médicas ambulatoriais	212.040.928	211.558.757	216.402.864	214.317.411	216.425.239	219.844.303	1,6	3,7
Consultas médicas em Pronto Socorro	58.811.514	55.097.374	56.582.008	55.270.654	57.365.898	57.172.919	-0,3	-2,8
Outros	-	-	-	716.861,0	563.574,0	530.726,0	-5,8	
<b>TOTAL</b>	<b>270.852.442</b>	<b>266.656.131</b>	<b>272.984.872</b>	<b>270.304.926</b>	<b>274.354.711</b>	<b>277.547.948</b>	<b>1,2</b>	<b>2,5</b>

**Fonte:** SIP/ANS/MS – 07/2020. Dados extraídos dia: 11/07/2020.

**Nota técnica divulgada pela ANS:** “O total de Consultas médicas corresponde à soma do total de ‘CONSULTAS MÉDICAS EM PRONTO-SOCORRO’ e do total de ‘CONSULTAS MÉDICAS AMBULATORIAIS’. Por existirem outros atendimentos ambulatoriais além dos discriminados acima, o somatório dos eventos informados não corresponde ao total de ‘CONSULTAS MÉDICAS.’” (ANS, 2014).

Observa-se no gráfico 5 que o número médio de consultas por beneficiário cresceu entre 2014 e 2019. No último ano, a média de consultas ambulatoriais por beneficiário foi de 4,7 e de consultas em pronto-socorro foi de 1,2, totalizando uma média de 5,9 consultas médicas por beneficiário, valor médio superior ao observado em 2014.

## Gráfico 5 – Evolução do número médio de consultas médicas ambulatoriais e em pronto-socorro por beneficiário da saúde suplementar entre 2014 e 2019.



Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2020. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020.

O infográfico 2 mostra a média de consultas ambulatoriais da saúde suplementar, do SUS e de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) - que inclui algumas das nações mais desenvolvidas do mundo.

O número médio de consultas ambulatoriais por beneficiário da Saúde Suplementar (5,9) é superior a países como Costa Rica (2,3), Irlanda (5,8), e Noruega (4,4) no mesmo período de 2019. No Sistema Único de Saúde (SUS), essa média foi de 2,8 consultas/habitante, comparável a países como México (2,8) e Suécia (2,7) por exemplo. No Brasil, a média de consultas médicas por habitante por ano, sugerida nos parâmetros assistenciais do SUS, é de 2 a 3 consultas por habitante/ano (MS, 2002).

## Infográfico 2 – Número médio de consultas médicas ambulatoriais por habitante/ano segundo alguns países selecionados no ano de 2018 (ou mais recente disponível\*).



Da plataforma Bing  
© GeoNames, MSFT, Microsoft, NavInfo, Navteq, Wikipedia

Média de Consultas   
1,9 16,9

**Fonte:** OECD (2018), Doctors' consultations (indicator), Ministério da Saúde/SE/Datasus - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), SIP/ANS/MS – 04/2019 e SIB/ANS/MS - 05/2018. Acessado em: 10/07/2018.

**\*Nota:** As informações acima ilustradas são referentes ao último ano cujo dado está disponível: Canadá, Noruega, Costa Rica e Irlanda (2019); Austrália, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Hungria, Coréia, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, México, Países Baixos, Polônia, Rússia, República Eslovaca, Eslovênia, Suécia, Peru, Estônia, e República Checa (2018); Colômbia, França, Chile, Japão, Espanha, Nova Zelândia (2017); Brasil (2013); Estados Unidos (2011).



## 1.1. CONSULTAS MÉDICAS - AMBULATORIAIS POR ESPECIALIDADES

No Mapa Assistencial disponibilizado pela ANS, as consultas ambulatoriais estão divididas em 25 especialidades médicas. Em 2019, das 219,8 milhões de consultas médicas em regime ambulatorial, 29,8% estavam incluídas nas especialidades: Clínica médica (21,5%), Ginecologia e Obstetrícia (13,6%) e Pediatria (7,5%).

Entre 2014 e 2019, (tabela 7) as especialidades que apresentaram maior crescimento percentual foram a Geriatria (68,4%), Psiquiatria (47,3%) e Hematologia (42,9%).

O crescimento das consultas com Geriatras está correlacionado com o aumento do número de beneficiários idosos, de 59 anos ou mais (crescimento de 11,3% em 5 anos). De acordo com dados do IBGE, a população brasileira nesta faixa-etária apresentou um crescimento de 20,6% neste mesmo período. Atualmente, 14,3% da população é composta por idosos. Em 2060 este número irá dobrar (25,5%). Esse acelerado envelhecimento aponta para necessidade de o sistema de saúde privado organizar-se para o atendimento desta população, pois demandará um maior número de consultas, exames e internações.

Outro ponto de alerta são as consultas ao psiquiatra que aumentaram 47,3% nos últimos 5 anos. O aumento também foi observado na procura aos psicólogos (106,2% - Tabela 8) e nas internações psiquiátricas (59,2% - Tabela 12). Isto é o reflexo do cenário que atualmente enfrentamos no mundo todo. Nas últimas décadas houve um aumento de casos de depressão ou ansiedade em 50%, passando de 416 milhões para 615 milhões, no mundo, segundo dados da OMS. Isso representa 10% da população global. Este quadro se agravou durante a pandemia, inclusive no Brasil. Segundo dados da UERJ<sup>5</sup>, entre março e abril de 2020 cresceu em 80% o número de casos de ansiedade/estresse e os casos de depressão mais que dobraram. Este cenário de saúde mental vem se agravando ao longo dos anos, demandando políticas públicas para amenizar os impactos que isso pode causar na sociedade. O ano de 2020 contribuiu para acentuar este quadro devido ao isolamento social e consequências econômicas e sociais para os indivíduos.

<sup>5</sup> <https://www.uerj.br/noticia/11028/>

**Tabela 7 – Evolução do número de consultas médicas ambulatoriais segundo especialidade entre 2014 e 2019 e variação percentual.**

ESPECIALIDADE	2014	2015	2016	2017	2018	2019	VARIAÇÃO % ENTRE 2018 E 2019	VARIAÇÃO % ENTRE 2014 E 2019
Clínica Médica	22.011.004	24.961.679	26.617.808	27.995.814	27.062.874	29.960.232	-9,7	36,1
Ginecologia e Obstetrícia	20.082.226	19.661.680	20.039.033	19.770.169	19.737.282	19.092.012	3,4	-4,9
Pediatria	16.342.718	16.063.155	16.849.139	16.709.194	16.665.256	16.508.478	0,9	1,0
Oftalmologia	15.072.710	15.295.464	15.951.296	15.877.656	15.917.962	15.625.498	1,9	3,7
Traumatologia- ortopedia	13.821.183	13.845.069	14.072.545	14.118.312	14.204.899	14.044.910	1,1	1,6
Cardiologia	12.676.062	12.613.066	12.728.241	12.768.950	12.745.863	13.241.685	-3,7	4,5
Dermatologia	10.859.344	10.780.098	10.887.465	10.728.791	10.715.530	10.627.920	0,8	-2,1
Otorrinolaringologia	7.693.742	7.788.245	8.244.551	8.363.277	8.455.458	8.359.708	1,1	8,7
Endocrinologia	6.192.132	6.188.790	6.550.482	6.763.584	6.910.174	7.052.676	-2,0	13,9
Urologia	4.820.482	4.854.265	4.948.499	4.987.601	5.113.237	5.018.981	1,9	4,1
Psiquiatria	3.635.278	3.761.311	4.110.413	4.469.977	4.926.156	5.355.626	-8,0	47,3
Cirurgia geral	4.669.241	4.792.179	4.976.903	4.713.318	4.781.731	4.549.453	5,1	-2,6
Gastroenterologia	3.790.826	3.836.395	4.053.475	4.119.268	4.375.754	4.289.991	2,0	13,2
Neurologia	3.244.683	3.258.319	3.371.961	3.443.530	3.450.234	3.467.186	-0,5	6,9
Alergia e imunologia	1.927.964	1.969.123	2.024.037	2.176.742	2.040.574	2.176.071	-6,2	12,9
Angiologia	1.887.964	1.965.629	2.022.072	2.042.673	2.014.336	1.870.740	7,7	-0,9
Reumatologia	1.587.439	1.634.951	1.727.105	1.735.198	1.771.684	1.796.885	-1,4	13,2
Tisiopneumologia	1.438.261	1.466.876	1.508.158	1.567.296	1.559.982	1.499.669	4,0	4,3
Geriatria	987.946	1.016.384	1.006.423	1.265.233	1.515.723	1.663.838	-8,9	68,4
Neurocirurgia	1.220.269	1.236.059	1.292.436	1.278.213	1.281.193	1.260.885	1,6	3,3
Mastologia	1.014.903	1.028.365	1.092.449	1.110.557	1.186.419	1.218.203	-2,6	20,0
Oncologia	934.343	972.354	1.004.900	990.598	962.730	1.110.487	-13,3	18,9
Proctologia	831.693	837.169	878.425	896.995	937.956	1.019.296	-8,0	22,6
Hematologia	681.292	683.568	725.717	839.627	917.734	973.762	-5,8	42,9
Nefrologia	748.437	765.850	778.989	786.071	823.555	866.956	-5,0	15,8
Outras	53.868.786	50.282.714	48.940.342	44.798.767	46.350.943	47.193.155	-1,8	-12,4
<b>TOTAL DE CONSULTAS MÉDICAS AMBULATORIAIS</b>	<b>212.040.928</b>	<b>211.558.757</b>	<b>216.402.864</b>	<b>214.317.411</b>	<b>216.425.239</b>	<b>219.844.303</b>	<b>-1,6</b>	<b>3,7</b>

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2020. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020.

**Nota técnica divulgada pelas ANS:** “Deve-se considerar que os dados informados ao SIP, conforme anexo da IN DIPRO nº 21/2009, estão agregados em grupos de acordo com a natureza dos eventos, por exemplo: Consultas Médicas, Exames, Internações, etc. Em cada grupo são definidos alguns procedimentos/eventos específicos a serem detalhados pela operadora. Dessa forma, a soma dos subitens não necessariamente é equivalente ao valor lançado no respectivo grupo, tendo em vista que os subitens não contemplam todos os procedimentos/ eventos possíveis” (ANS, 2018). Por esse motivo, o IESS inseriu na tabela acima a categoria ‘OUTRAS’.

## 2. OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS



Em outros atendimentos ambulatoriais é contabilizado o número de consultas ou sessões com profissionais de saúde de nível superior não médicos, que estão previstas no “Rol de procedimentos e Eventos em Saúde”, como fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, terapeuta ocupacional e psicólogos e outros procedimentos ambulatoriais.

Em 2019, foram realizados 158,8 milhões desses procedimentos, aumento de 4,9% relativamente a 2014 (tabela 8). Destaca-se que, na mesma comparação, as consultas/sessões com Terapeuta Ocupacional mais que dobraram no período (aumento de 161,2%) e com Psicólogos dobraram (106,2%). As consultas/sessões com Fonoaudiólogo, Nutricionista e Fisioterapeuta também cresceram (79,6%, 38,1% e 8,4%, respectivamente) no mesmo período (tabela 8).

Em média, o número de atendimentos com esses profissionais também está aumentando, de 3,0 sessões/consultas por beneficiário em 2014 e para 3,4 em 2019 (tabela 3).

**Tabela 8 – Evolução do número de outros atendimentos ambulatoriais entre 2014 e 2019 e variação percentual.**

OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	VARIÇÃO % ENTRE 2018 E 2019	VARIÇÃO % ENTRE 2014 E 2019
Fisioterapeuta	45.387.297	46.231.803	43.471.142	43.275.383	47.133.272	49.208.746	4,4	8,4
Fonoaudiólogo	4.109.885	3.917.077	5.512.799	6.199.187	6.703.304	7.380.497	10,1	79,6
Nutricionista	2.016.747	2.203.821	2.470.000	2.551.729	2.669.093	2.786.095	4,4	38,1
Terapeuta Ocupacional	920.188	1.035.700	1.131.305	1.445.104	1.946.273	2.403.854	23,5	161,2
Psicólogo	10.175.855	9.390.703	12.913.836	15.426.529	17.552.461	20.982.540	19,5	106,2
TOTAL DE CONSULTAS/SESSÕES	151.377.931	136.566.674	141.180.887	156.998.329	164.237.557	158.837.908	-3,3	4,9

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2020. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020.

<sup>2</sup>Notas técnicas divulgadas pelas ANS: “Por existirem outros atendimentos ambulatoriais além dos discriminados acima, o somatório dos eventos informados não corresponde ao total de ‘OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS’ e em razão de uma operadora informar o total de OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS com erro de digitação no terceiro trimestre de 2013, a variável foi calculada substituindo-se o valor discrepante pela média do segundo e quarto trimestres do mesmo ano, de maneira a compor o valor de segundo semestre de 2013” (ANS, 2014).

### 3. EXAMES COMPLEMENTARES



Em 2019 foram realizados mais de 916,5 milhões de exames complementares entre os beneficiários de planos de saúde, aumento de 28,7% em comparação com 2014. Entre os 20 procedimentos de auxílio diagnóstico disponibilizados pela ANS (tabela 9), os exames mais realizados em 2019 foram: a radiografia (31,7 milhões), hemoglobina glicada (15,7 milhões), ressonância nuclear magnética (8,3 milhões) e a tomografia computadorizada (7,7 milhões). Em comparação com o ano de 2014, os três procedimentos de auxílio diagnóstico que mais cresceram foram hemoglobina glicada (81,9%), a ressonância nuclear magnética (44,1%) e a Colonoscopia (33,6%). Já os três que mais reduziram foram a ultrassonografia diagnóstica de abdome inferior (-13,3%), radiografia (-12,1%) e o procedimento diagnóstico em citopatologia cérvico-vaginal oncótica em mulheres de 25 a 59 anos (-10,3%).

**Tabela 9 – Evolução do número e variação percentual de procedimentos de auxílio diagnóstico entre 2014 e 2019 e variação percentual.**

OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	VARIÇÃO % ENTRE 2018 E 2019	VARIÇÃO % ENTRE 2014 E 2019
Radiografia	36.003.843	34.757.535	34.426.467	33.052.663	31.823.039	31.660.168	-0,5	-12,1
Hemoglobina glicada	8.649.557	9.974.454	10.972.552	12.001.403	13.490.622	15.736.523	16,6	81,9
Ressonância nuclear magnética	5.786.391	6.511.177	7.086.986	7.406.813	7.904.467	8.338.409	5,5	44,1
Tomografia computadorizada	5.981.432	6.634.811	7.070.954	7.190.230	7.386.876	7.659.538	3,7	28,1
Ultra-sonografia diagnóstica de abdome total	5.676.102	6.140.885	6.433.133	6.547.792	6.877.411	7.362.618	7,1	29,7
Ultra-sonografia diagnóstica de abdome inferior	8.083.311	8.179.136	7.686.852	7.017.378	6.660.865	7.006.750	5,2	-13,3

## Tabela 9 – continuação

OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	VARIACÃO % ENTRE 2018 E 2019	VARIACÃO % ENTRE 2014 E 2019
Procedimento diagnóstico em citopatologia cérvico-vaginal oncológica em mulheres de 25 a 59 anos	7.014.115	6.842.147	6.611.968	6.328.302	6.112.982	6.293.714	3,0	-10,3
Ecodopplercardiograma transtorácico	4.788.797	4.950.212	5.114.560	5.191.205	5.185.130	5.700.735	9,9	19,0
Mamografia	5.055.895	5.142.900	5.120.133	5.020.622	4.999.935	5.089.151	1,8	0,7
Mamografia em mulheres de 50 a 69 anos	2.259.445	2.306.864	2.304.270	2.258.243	2.298.921	2.364.453	2,9	4,6
Teste ergométrico	3.452.214	3.479.609	3.518.338	3.440.628	3.377.838	3.599.493	6,6	4,3
Endoscopia - via digestiva alta	3.246.008	3.326.717	3.124.358	3.168.537	3.331.818	3.369.663	1,1	3,8
Densitometria óssea	2.076.411	2.150.867	2.189.305	2.237.280	2.243.605	2.321.895	3,5	11,8
Holter de 24 horas	1.091.263	1.136.902	1.207.147	1.221.259	1.306.189	1.452.102	11,2	33,1
Colonoscopia	1.010.218	1.092.027	1.100.562	1.153.698	1.216.968	1.349.950	10,9	33,6
Pesquisa de sangue oculto nas fezes em pessoas de 50 a 69 anos	922.622	987.229	1.013.567	1.067.362	1.106.696	1.217.855	10,0	32,0
Ultra-sonografia obstétrica morfológica	1.082.766	1.126.648	982.802	979.411	973.531	964.725	-0,9	-10,9
Ultra-sonografia diagnóstica de abdome superior	1.022.628	1.029.872	1.031.591	985.759	943.942	971.709	2,9	-5,0
Cintilografia miocárdica	552.822	553.835	552.392	534.065	517.487	547.240	5,7	-1,0
Broncoscopia com ou sem biopsia	74.273	69.802	75.648	67.558	70.490	72739	3,2	-2,1
Cintilografia renal dinâmica	38.053	41.734	39.697	38.695	40.911	42.185	3,1	10,9
<b>TOTAL DE EXAMES COMPLEMENTARES</b>	<b>712.059.377</b>	<b>746.979.342</b>	<b>796.750.159</b>	<b>816.903.529</b>	<b>861.460.048</b>	<b>916.537.839</b>	<b>6,4</b>	<b>28,7</b>

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2020. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020.

Nota: (-) Dado não disponível.

\*Variação entre 2014 e 2018.

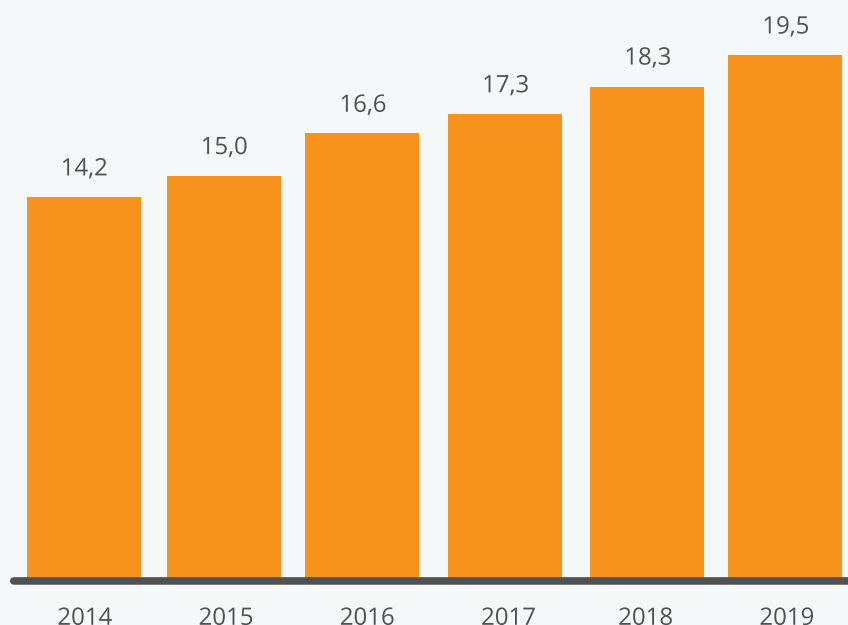
**Nota técnica divulgada pelas ANS:** “Deve-se considerar que os dados informados ao SIP, conforme anexo da IN DIPRO nº 21/2009, estão agregados em grupos de acordo com a natureza dos eventos, por exemplo: Consultas Médicas, Exames, Internações, etc. Em cada grupo são definidos alguns procedimentos/eventos específicos a serem detalhados pela operadora. Dessa forma, a soma dos subitens não necessariamente é equivalente ao valor lançado no respectivo grupo, tendo em vista que os subitens não contemplam todos os procedimentos/ eventos possíveis. Por exemplo: No grupo EXAMES deve ser informada a totalidade dos exames realizados pela operadora. Dentro deste grupo são especificados apenas 20 exames para os quais deve ser lançado o valor específico. Dessa forma, a soma dos valores relativos aos 20 exames não necessariamente é igual ao valor do item EXAMES, visto que a operadora pode realizar outros exames além dos especificados” (ANS, 2018).

### 3.1. NÚMERO DE EXAMES POR BENEFICIÁRIO E POR CONSULTA MÉDICA

No gráfico 6, observa-se que o número de exames complementares por beneficiário e por consulta médica aumenta a cada ano. Em média, no ano de 2014, cada consulta médica gerou cerca de 2,6 exames, ou seja, cada beneficiário realizou 14,2 exames naquele ano. Já em 2019, essa média subiu para 3,3 exames por consulta médica, ou 19,5 exames por beneficiário (Gráfico 7).

Esses valores levam a uma discussão: o que estaria motivando o aumento do número de consultas por beneficiário por ano bem como o número de exames solicitado por consulta? As possibilidades são: envelhecimento populacional, com a maior prevalência de doenças crônicas entre os idosos, que exigem tratamentos complexos e continuados, e a busca mais intensa por saúde por parte dos beneficiários.

**Gráfico 6 – Evolução da quantidade média de exames complementares realizados por beneficiários da saúde suplementar por ano entre 2014 e 2019.**



**Fonte:** SIP/ANS/MS – 07/2020 e SIB/ANS/MS – 07/2020. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020.

## 3.2. EXAMES DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Como visto anteriormente, os exames de ressonância magnética (RM) e tomografia computadorizada foram alguns dos procedimentos de apoio diagnóstico mais solicitados em 2018 e que mais cresceram no período analisado. Em 2019, foram 8,3 milhões de Ressonâncias e 7,7 milhões de Tomografias, crescimento de 44,1% e de 28,1%, respectivamente, em comparação com 2014 (tabela 10).

A tabela 10 expõe o número de exames de Ressonância magnética e de Tomografia computadorizada realizados a cada mil beneficiários. Na tabela, comparam-se os resultados da saúde suplementar com os de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A tabela 10 mostra que, na saúde suplementar, o número de exames de ressonância magnética por mil beneficiários passou de 115,4 em 2014 para 179,0 em 2019. Nota-se que essa taxa da saúde suplementar brasileira supera a média dos Estados Unidos (128,0), da Islândia (109,3) e do Canadá (54,5) por exemplo – países esses com os valores mais altos entre os membros da OCDE. Já a tomografia computadorizada por mil beneficiários passou de 119,3 em 2014 para 177,1 em 2019. Novamente, a taxa da saúde suplementar brasileira foi maior do que no Canadá (156,2) e Austrália (140,9) por exemplo.

**Tabela 10 – Evolução do número de exames de Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada por 1.000 pessoas em países selecionados, 2014 e 2019.**

PAÍSES	RESSONÂNCIA MAGNÉTICA						TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>*Brasil - Saúde Suplementar</b>	115,4	132,4	148,8	156,8	167,5	179,0	119,3	134,9	148,5	152,2	156,5	177,1
<b>Estados Unidos</b>	109,5	117,7	120,6	110,8	118,9	128,0	255,1	245,5	253,9	256,3	271,5	278,5
<b>Alemanha</b>	131,3	138,6	143,4	...	...	...	143,8	143,1	148,5	153,2	...	...
<b>França</b>	93,9	102,6	110,7	114,1	...	...	179,4	188,7	194,0	189,7	195,7	...
<b>Islândia</b>	81,1	81,9	92,9	90,9	104,2	109,3	179,9	190,9	204,8	213,7	227,3	234,4

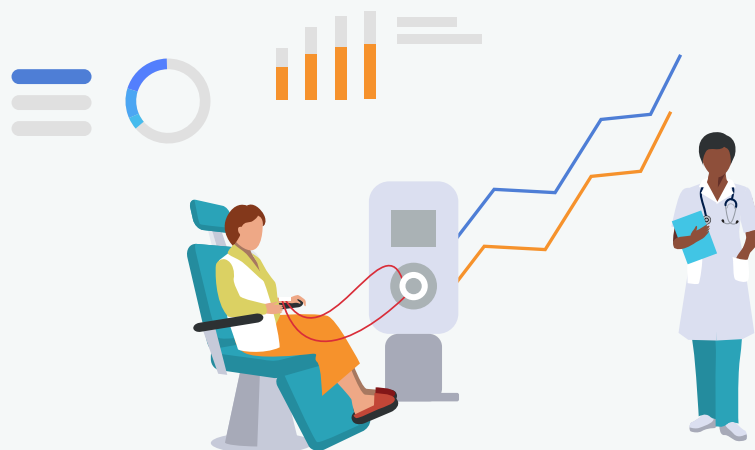
**Tabela 10 – continuação**

PAÍSES	RESSONÂNCIA MAGNÉTICA						TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bélgica	81,5	85,6	89,4	93,9	...		...	...	...	...	...	
Espanha	77,4	78,3	83,2	88,0	...		101,3	104,9	109,7	114,9	118,8	
Dinamarca	75,0	82,1	82,2	87,0	89,3		150,5	161,8	160,7	172,8	184,6	
Itália	79,5	78,0	67,5	71,4	...		87,6	88,4	85,8	89,9	93,6	
Grécia	58,3	60,5	64,0	...	...	...	168,0	146,0	150,3	194,5	213,9	
República Eslovaca	51,6	56,8	61,4	...	...	...	134,8	156,2	162,3	153,9	155,2	
Canadá	...	54,5	...	50,5	52,0	52,0	...	147,8	...	153,5	...	156,2
Estônia	...	49,9	52,7	51,9	...	...	...	127,2	138,0	138,1	133,5	...
Eslovênia	36,9	42,4	51,9	61,8	...	...	57,2	61,8	65,1	70,9	76,0	...
República Checa	46,3	48,0	49,8	...	...	...	98,3	101,9	107,4	103,5	110,9	...
Letônia	37,9	42,6	47,7	55,3	...	...	159,5	168,5	178,4	171,9	180,8	...
Lituânia	36,6	40,8	45,1	50,1	...	...	88,6	94,8	99,8	101,8	114,2	...
Austrália	35,3	40,9	42,4	44,8	48,0	48,0	115,4	119,5	119,3	126,0	134,6	140,9
Hungria	35,6	37,7	42,2	44,3	...	...	96,7	104,4	116,2	122,5	131,7	...
Finlândia	31,9	39,2	39,1	43,1	...	...	39,1	39,1	41,7	54,0	57,5	...
Israel	32,1	34,8	36,4	38,4	...	...	140,6	131,6	136,3	145,2	146,6	...
Coréia do Sul	29,9	31,2	33,8	36,3	...	...	163,9	174,8	191,2	204,6	228,1	...
Polônia	27,0	28,4	30,1	36,3	...	...	65,8	70,2	76,3	81,5	85,4	...
Chile	18,6	20,1	24,7	...	...	...	86,7	89,5	100	95,8	...	...

**Fonte:** OECD (2020), Doctors' consultations (indicator), SIP/ANS/MS – 07/2020 e SIB/ANS/MS - 05/2018. Acessado em: 10/07/2020.

**Nota:** As informações acima ilustradas são referentes ao último ano cujo dado está disponível.





## 4. TERAPIAS

Na tabela 11, observa-se que, em 2019, foram realizadas 72,1 milhões de terapias entre os beneficiários de planos de saúde, aumento de 27,7% em comparação com o ano de 2014, porém queda de 22,9% em relação a 2018. Nesse período, destacam-se três terapias – o implante de dispositivo intrauterino mais que quadruplicou (aumento de 302,6%), a hemodiálise aguda que cresceu 60,8% e a radioterapia de megavoltagem que caiu consecutivamente, acumulando redução de 34,8%.

O número médio de terapias por beneficiário apresentou um crescimento de 1,1 em 2014 para 1,5 em 2015. No entanto, entre 2018 e 2019 apresentou uma redução de 2,0 para 1,5 (tabela 3).

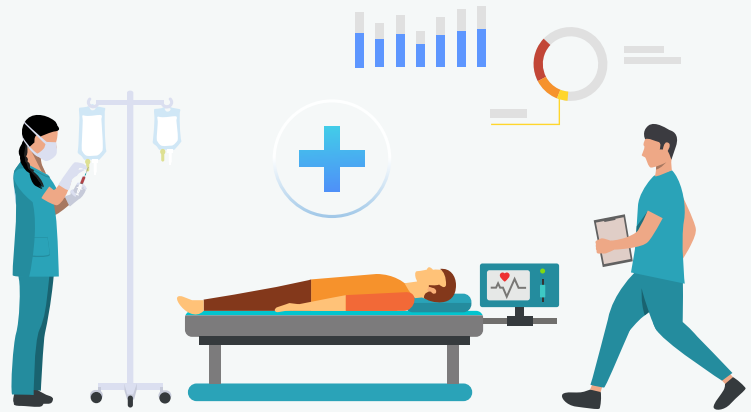
**Tabela 11 – Evolução do número de terapias entre 2014 e 2019 e variação percentual.**

TERAPIAS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	VARIACÃO % ENTRE 2018 E 2019	VARIACÃO % ENTRE 2014 E 2019
Hemodiálise crônica	1.566.944	1.646.056	1.911.607	2.150.082	2.281.463	2.501.393	9,6	59,6
Quimioterapia	1.108.848	1.131.097	1.184.159	2.257.643	1.317.938	1.419.952	7,7	28,1
Radioterapia megavoltagem	1.487.322	1.451.706	1.216.632	1.077.653	1.037.841	969.729	-6,6	-34,8
Transfusão ambulatorial	421.643	412.310	302.339	293.021	274.565	284.722	3,7	-32,5
Hemodiálise aguda	112.558	182.375	182.225	183.041	181.391	180.954	-0,2	60,8
Implante de dispositivo intrauterino - DIU	50.988	61.307	101.897	143.492	167.740	205.268	22,4	302,6
Outras	51.659.144	43.524.042	65.065.504	71.111.307	88.151.663	66.489.878	-24,6	28,7
<b>TERAPIAS</b>	<b>56.407.447</b>	<b>48.408.893</b>	<b>69.964.363</b>	<b>77.216.239</b>	<b>93.412.601</b>	<b>72.051.896</b>	<b>-22,9</b>	<b>27,7</b>

**Fonte:** SIP/ANS/MS – 07/2020. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020.

**Nota técnica divulgada pela ANS:** “Por existirem outras terapias além das discriminadas acima, o somatório dos eventos informados não corresponde ao total de “TERAPIAS” (ANS, 2014). Por esse motivo, o IESS inseriu na tabela acima a categoria ‘OUTRAS’.

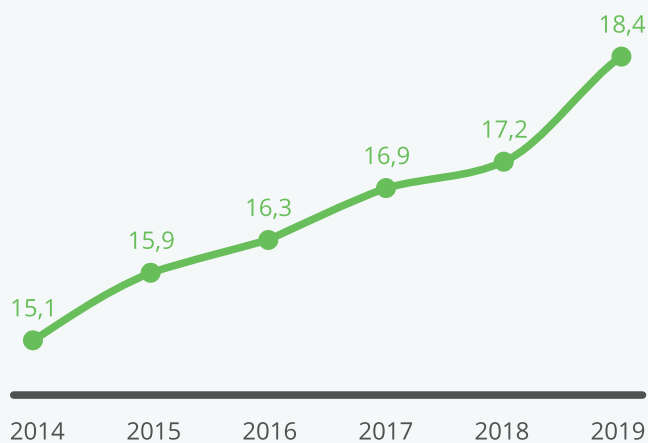
## 5. INTERNAÇÃO



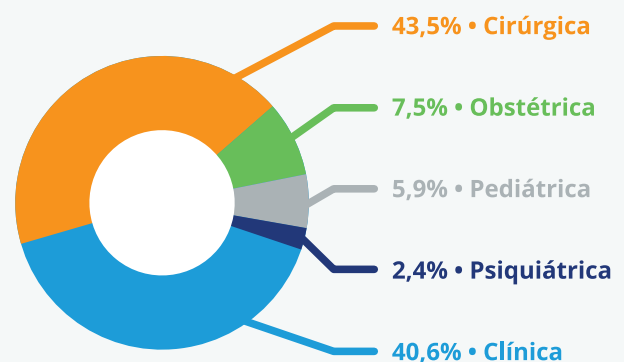
Em 2019 foram realizadas quase 8,6 milhões de internações entre os beneficiários da saúde suplementar, número 13,9% maior em comparação com 2014 (tabela 11). Devido à queda do número de beneficiários, a taxa de internação da saúde suplementar está aumentando, tendo passado de 15,1%, em 2014 e para 18,4% em 2019 - maior valor durante a série analisada (gráfico 7).

O gráfico 8 mostra que dentre as internações, 3,5 milhões foram cirúrgicas, 3,3 milhões clínicas, 670 mil obstétricas, 478 mil pediátricas e 196 mil psiquiátricas.

**Gráfico 7 – Evolução da Taxa de Internação da saúde suplementar. Brasil 2014 a 2019.**



**Gráfico 8 – Quantidade e proporção das internações segundo tipo de internação. Brasil 2019.**



**Fonte:** SIP/ANS/MS – 07/2020 e SIB/ANS/MS – 07/2020. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020.

Na tabela 12, verifica-se que em comparação de 2014 com 2019, as internações obstétricas apresentaram redução de 9,2% e por vasectomia um crescimento de 85,3%.

A taxa de fecundidade no Brasil vem caindo ao longo dos anos. A pirâmide etária brasileira apresenta um achatamento entre 0 a 9 anos e um aumento a partir dos 50 anos. Em 2014, crianças entre 0 a 4 anos representavam cerca de 7,2% da população passando para 7,0% em 2020 e para 2060 a projeção é de 4,7%. Uma queda de 26,9% no período entre 2020 a 2060. Isto apresenta impacto nas cirurgias obstétricas como verifica-se na Tabela 12 com redução nos últimos 5 anos de 9,2%. Importante observar que as cirurgias de Partos Normais apresentaram um crescimento de 5,6% e as cesáreas uma queda de 12% para o mesmo período. Pode-se concluir que apesar da redução da fecundidade as mães estão buscando um parto mais adequado para a sua saúde, o que pode ser resultado das campanhas conduzidas pelo setor privado e público.

A queda de fecundidade está associada à escolha da população em ter menos filhos devido a vários fatores como: projetos de educação sexual, programas de planejamento familiar, utilização de métodos contraceptivos, maior participação da mulher no mercado de trabalho, expansão da urbanização, entre outros. Além dos métodos anti-concepcionais para as mulheres e preservativos para ambos os sexos, constata-se um importante crescimento da vasectomia, de 85,3% nesses últimos 5 anos.

Outro ponto de atenção é referente ao crescimento de 20,9% de cirurgias bariátricas entre 2014 a 2019. É de amplo conhecimento que o excesso de peso pode causar diversas doenças crônicas como diabete e hipertensão, as quais diminuem a qualidade de vida e exigem mais intervenções médicas. Dados divulgados pelo Vigitel relativos a 2018, mostraram que 19,6% da população de beneficiários de planos de saúde eram obesos e 56,3% estavam com excesso de peso. Uma alternativa que esses indivíduos buscam é a cirurgia bariátrica. No entanto, essa intervenção contém riscos elevados como: hemorragia com ou sem necessidade de nova internação, ulceração, herniação incisional, trombose venosa e embolia pulmonar (obstrução das artérias do pulmão)<sup>6</sup>. Porém, o excesso de peso e a obesidade podem ser tratados com a mudança de hábitos alimentares que causam um maior efeito positivo do que a cirurgia. A cirurgia é apenas recomendada para casos específicos em que o paciente não obteve resultados com tratamentos conservadores seguidos por pelo menos dois anos e corre risco de vida se não for realizado.

<sup>6</sup> Fonte: [https://www.iess.org.br/?p=publicacoes&id=784&id\\_tipo=3](https://www.iess.org.br/?p=publicacoes&id=784&id_tipo=3)

**Tabela 12 – Evolução do número de internações entre 2014 e 2019 e variação percentual.**

INTERNAÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018	2019	VARIAÇÃO % ENTRE 2018 E 2019	VARIAÇÃO % ENTRE 2014 E 2019
<b>Clínica</b>	3.099.867	3.220.838	3.203.661	3.288.079	3.273.984	3.507.753	7,1	13,2
<b>Cirúrgica</b>	3.139.710	3.332.780	3.322.096	3.359.709	3.492.750	3.761.426	7,7	19,8
<b>Cirurgia bariátrica</b>	43.600	48.350	50.443	48.299	49.521	52.699	6,4	20,9
<b>Vasectomia</b>	13.129	13.178	16.712	21.248	21.993	24.329	10,6	85,3
<b>Fratura de fêmur (60 anos ou mais)</b>	10.802	13.109	15.301	19.032	21.964	20.777	-5,4	92,3
<b>Laqueadura tubária</b>	14.907	10.993	15.873	15.956	15.717	17.201	9,4	15,4
<b>Implantação de marcapasso</b>	10.426	10.429	10.864	12.743	12.664	13.738	8,5	31,8
<b>Revisão de artroplastia</b>	4.719	4.772	3.847	3.987	4.066	4.324	6,3	-8,4
<b>Implante de CDI (cardio desfibrilador implantável)</b>	1.488	1.474	1.273	1.650	1.219	1.401	14,9	-5,8
<b>Outros</b>	3.040.639	3.230.475	3.207.783	3.236.794	3.365.606	3.626.957	7,8	19,3
<b>Obstétrica</b>	713.840	750.660	701.855	662.782	669.545	648.174	-3,2	-9,2
<b>Parto normal</b>	78.306	87.617	86.358	87.947	82.888	82.681	-0,2	5,6
<b>Cesarianas</b>	466.276	481.571	457.105	432.675	425.987	410.544	-3,6	-12,0
<b>Outros</b>	169.258	181.472	158.392	142.160	160.670	154.949	-3,6	-8,5
<b>Pediátrica</b>	500.917	479.027	448.180	498.227	477.932	510.761	6,9	2,0
<b>Internação de 0 a 5 anos de idade por doenças respiratórias</b>	104.591	99.768	104.244	122.797	122.230	115.866	-5,2	10,8
<b>Internação em UTI no período neonatal</b>	28.397	27.721	25.301	25.592	25.529	25.932	1,6	-8,7
<b>Internações em UTI no período neonatal por até 48 horas</b>	9.162	8.501	8.039	8.643	9.719	8.996	-7,4	-1,8
<b>Outros</b>	358.767	343.037	310.596	341.195	320.454	359.967	12,3	0,3
<b>Psiquiátrica</b>	132.824	140.822	157.490	168.334	196.346	211.464	7,7	59,2
<b>TOTAL DE INTERNAÇÕES</b>	<b>7.584.670</b>	<b>7.924.127</b>	<b>7.833.282</b>	<b>7.977.131</b>	<b>8.110.557</b>	<b>8.639.578</b>	<b>6,5</b>	<b>13,9</b>

**Fonte:** SIP/ANS/MS – 07/2020. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020.

**Nota técnica divulgada pela ANS:** “Por existirem outros atendimentos em regime de internação além dos tipos discriminados acima, o somatório dos sub-itens informados não corresponde aos totais dos itens em “INTERNAÇÕES - TIPOS” (ANS, 2014).

Na tabela 13 mostra a evolução do número de internações segundo causa principal. As internações por doenças do aparelho circulatório e respiratório representaram cerca de 11,6% do total de internações, em 2019.

Além disso, a internação por infarto agudo do miocárdio cresceu 38,5% entre 2014 a 2019; as internações por câncer de mama feminino aumentaram 22,9% em comparação com o ano de 2014 (tabela 11).

**Tabela 13 – Evolução do número de internações segundo causa principal entre 2014 e 2019 e variação percentual.**

INTERNAÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018	2019	VARIACÃO % ENTRE 2018 E 2019	VARIACÃO % ENTRE 2014 E 2019
Doenças do aparelho respiratório	530.671	501.191	472.824	551.162	506.620	506.874	0,1	-4,5
Doenças do aparelho circulatório	513.664	487.606	446.956	506.773	465.845	493.287	5,9	-4,0
Neoplasias	309.040	334.381	314.748	333.051	331.772	334.284	0,8	8,2
Câncer de mama feminino	33.454	34.830	36.495	40.898	41.744	40.980	-1,8	22,5
Câncer de colo de útero	12.408	15.069	12.710	11.818	12.061	12.861	6,6	3,7
Câncer de cólon e reto	22.408	23.423	20.485	21.481	21.110	22.036	4,4	-1,7
Câncer de próstata	12.481	12.860	11.437	13.396	14.705	13.963	-5,0	11,9
Tratamento cirúrgico de câncer de mama feminino	15.814	17.169	16.025	17.361	17.543	19.433	10,8	22,9
Tratamento cirúrgico de câncer de colo de útero	9.590	9.140	9.033	8.206	8.259	9.173	11,1	-4,3
Tratamento cirúrgico de câncer de cólon e reto	7.211	7.030	6.014	7.310	6.776	7.865	16,1	9,1
Tratamento cirúrgico de câncer de próstata	6.906	6.539	5.645	6.578	6.413	6.484	1,1	-6,1
Internação por doença cerebrovascular	83.373	84.839	75.770	89.727	86.996	95.308	9,6	14,3
Internação por infarto agudo do miocárdio	40.297	37.717	43.152	70.639	45.435	55.821	22,9	38,5
Causas externas	76.670	76.175	37.846	44.563	44.159	45.292	2,6	-40,9
Acidente vascular cerebral	47.860	46.810	43.167	49.113	42.962	52.106	21,3	8,9
Internação por doença hipertensiva	43.119	43.397	38.261	45.798	40.490	40.147	-0,8	-6,9
Insuficiência cardíaca congestiva	32.091	27.291	29.450	39.607	32.080	35.096	9,4	9,4

### Tabela 13 – continuação

INTERNAÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018	2019	VARIAÇÃO % ENTRE 2018 E 2019	VARIAÇÃO % ENTRE 2014 E 2019
Interação por diabetes mellitus	31.179	27.279	27.171	34.030	29.284	33.656	14,9	7,9
Doença pulmonar obstrutiva crônica	22.109	22.466	19.470	22.635	20.590	21.285	3,4	-3,7
<b>TOTAL DE INTERNAÇÕES</b>	<b>7.584.670</b>	<b>7.924.127</b>	<b>7.833.282</b>	<b>7.977.131</b>	<b>8.110.557</b>	<b>8.639.578</b>	<b>6,5</b>	<b>13,9</b>

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2020. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020.

**Nota técnica divulgada pela ANS:** “Por existirem outros atendimentos em regime de internação além dos tipos discriminados acima, o somatório dos sub-itens informados não corresponde aos totais dos itens em “INTERNAÇÕES - TIPOS” (ANS, 2014).

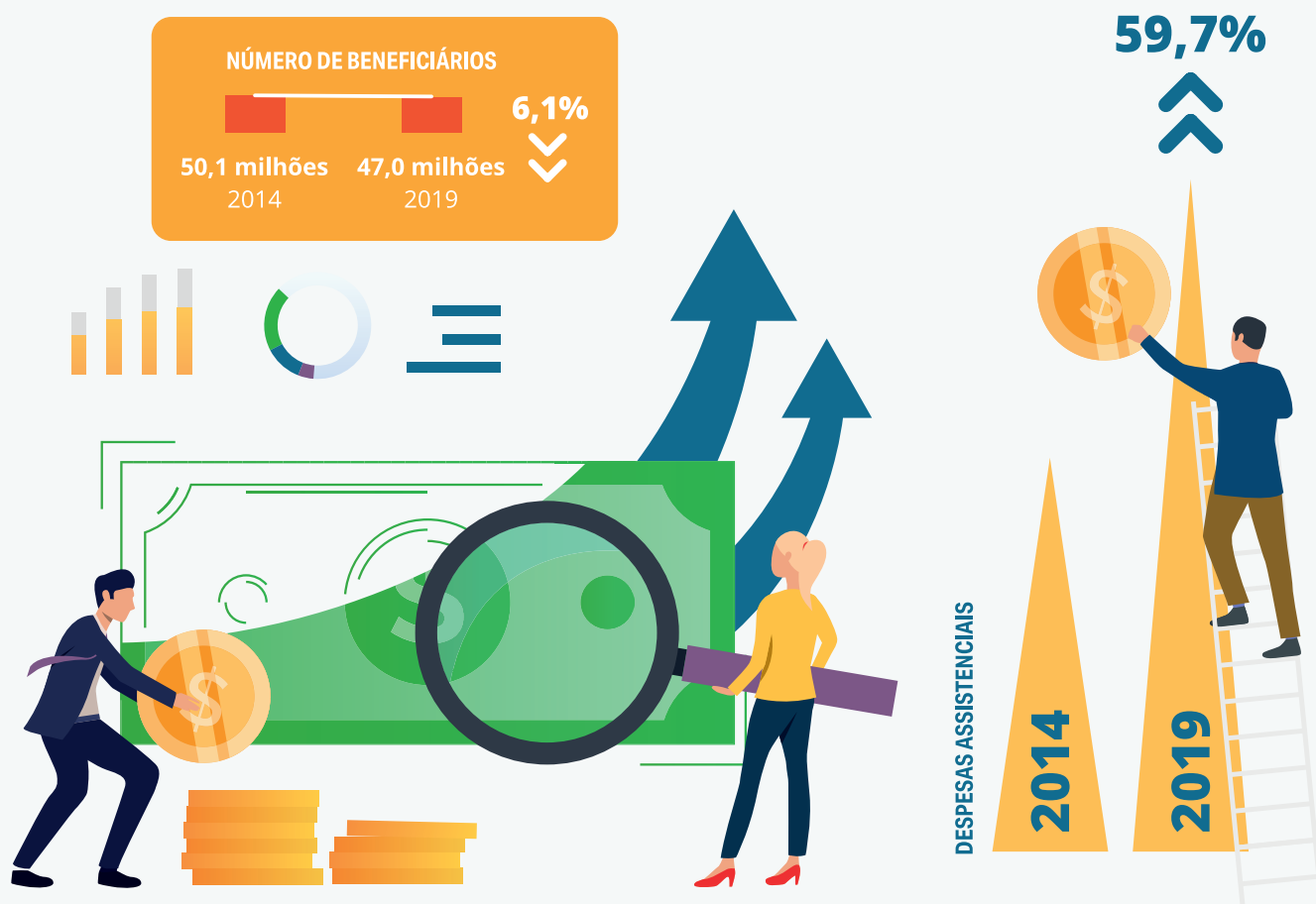
Em relação ao local da internação, verifica-se na tabela 14 que dos 8,6 milhões de internações que ocorreram no último ano, 7,5 milhões (ou 87,4% do total) ocorreram em hospitais, 903,4 mil em hospitais-dia (10,5%) e 188,4 mil foram internações domiciliares (2,2%). Destaca-se que dessas internações em hospital-dia, cerca de 89,3 mil foram específicos para a saúde mental, número esse que cresceu 70,2% entre 2014 e 2019, mas que apresentou queda de 10,6% na variação de 12 meses.

### Tabela 14 – Evolução do número internações segundo local de ocorrência entre 2014 e 2019 e variação percentual.

INTERNAÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018	2019	VARIAÇÃO % ENTRE 2018 E 2019	VARIAÇÃO % ENTRE 2014 E 2019
Hospitalar	6.798.101	7.114.501	6.835.283	7.024.498	7.093.566	7.547.700	6,4	11,0
Hospital-dia	646.876	652.156	760.198	767.652	827.701	903.456	9,2	39,7
Hospital-dia para saúde mental	52.476	59.548	64.251	76.842	99.965	89.323	-10,6	70,2
Domiciliar	136.078	157.470	173.550	184.981	189.290	188.422	-0,5	38,5
<b>TOTAL DE INTERNAÇÕES</b>	<b>7.584.670</b>	<b>7.924.127</b>	<b>7.833.282</b>	<b>7.977.131</b>	<b>8.110.557</b>	<b>8.639.578</b>	<b>6,5</b>	<b>13,9</b>

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2020. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020.

**Nota técnica divulgada pela ANS:** “Por existirem outros atendimentos em regime de internação além dos tipos discriminados acima, o somatório dos sub-itens informados não corresponde aos totais dos itens em “INTERNAÇÕES - TIPOS” (ANS, 2014).



## D. DESPESAS ASSISTENCIAIS

Em 2019, observa-se na tabela 15 que os planos médico-hospitalares informaram o gasto de R\$ 179,4 bilhões (valores nominais) com serviços de assistência à saúde, valor 59,7% e 12,1% maior em relação a 2014 e 2018, respectivamente. Na mesma comparação, o maior crescimento ocorreu nas terapias, no qual o gasto quase triplicou (saltou de R\$ 5,8 bilhões para R\$ 14,6 bilhões ou crescimento de 150,0%), seguido de outros atendimentos ambulatoriais (107,4%), das internações (70,1%), consultas em pronto-socorro (61,8%), e dos exames complementares (59,6%) (tabela 15).

**Tabela 15 – Evolução das despesas assistenciais (em bilhões de R\$ e valores nominais) e variação percentual.**

DESPESAS ASSISTENCIAIS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Consultas médicas</b>	15,1	17,3	19,4	20,9	22,1	25,3	25,8
<b>Consultas médicas ambulatoriais</b>	11,5	13,2	14,3	15,6	16,3	17,6	18,8
<b>Consultas médicas em Pronto-Socorro</b>	3,4	4,0	4,6	5,2	5,4	6,4	6,4
<b>Consultas médicas não identificadas</b>	0,2	0,1	0,5	0,2	0,4	1,3	0,5
<b>Outros atendimentos ambulatoriais</b>	5,9	7,1	8,2	9,0	10,6	13,3	14,7
<b>Exames complementares</b>	19,8	22,6	25,2	28,2	30,1	33,6	36,0
<b>Terapias</b>	4,9	5,8	6,9	9,0	10,4	12,8	14,6
<b>Internações</b>	46,3	47,3	52,0	58,7	65,4	68,2	80,4
<b>Demais despesas médico-hospitalares</b>	(-)	5,0	5,6	6,2	6,4	6,9	8,0
<b>TOTAL DE DESPESAS ASSISTENCIAIS</b>	<b>92,0</b>	<b>105,1</b>	<b>117,2</b>	<b>132,0</b>	<b>144,9</b>	<b>160,1</b>	<b>179,4</b>

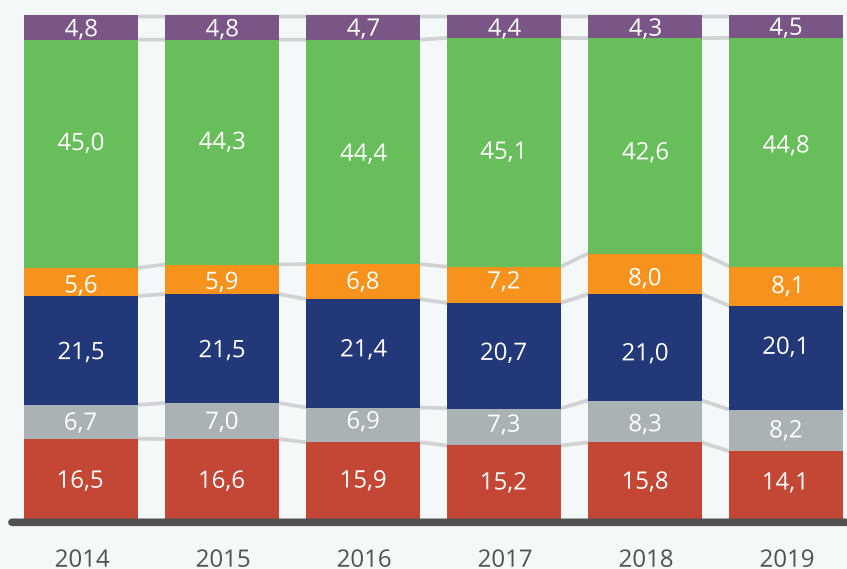
**Fonte:** SIP/ANS/MS – 07/2020. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020.

Observa-se no gráfico 9 que em todos os anos as internações representavam a maior parcela das despesas assistenciais. Em 2019, as internações responderam por 44,8% do total das despesas (R\$ 80,4 bilhões), seguido dos 20,1% dos gastos com exames complementares (ou R\$ 36 bilhões) e dos 14,1% dos gastos com consultas médicas (ou R\$ 25,8 bilhões).



## Gráfico 9 – Evolução da representatividade das despesas assistenciais por tipo de procedimento. Brasil, 2014 a 2019.

- Consultas médicas (ambulatoriais e em pronto-socorro)
- Outros atendimentos ambulatoriais (não médicos)
- Exames complementares
- Terapias
- Internações
- Demais despesas médico-hospitalares



Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2020. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020

# E. FONTES E LIMITAÇÕES

Os dados assistenciais desta análise foram coletados de cinco publicações da ANS denominadas “Mapa Assistencial da Saúde Suplementar”. Sua principal fonte de informação é o Sistema de Informações de Produtos (SIP), uma base de dados da ANS que coleta periodicamente as informações assistenciais das operadoras de planos privados de assistência à saúde. Além disso, os dados quantitativos do número de beneficiários de planos médico-hospitalares foram extraídos de uma ferramenta denominada “ANS Tabnet”, cuja principal fonte de informações é o Sistema de Informações de Beneficiários (SIB).

## LIMITAÇÕES:

- O SIP não é um sistema auditado e os dados são enviados periodicamente pelas operadoras planos privados de assistência à saúde à ANS;
- Ao citar o termo beneficiário, o IESS reconhece a nota técnica da ANS/Tabnet: “um beneficiário pode possuir mais de um plano e assim constar no sistema tantas vezes quantos forem os vínculos que possuir com planos privados de assistência à saúde”;
- Para o cálculo do número de beneficiários médico-hospitalares, calculou-se a média de beneficiários médico-hospitalares dos quatro trimestres do ano referente. Esses números foram extraídos da ANS Tabnet, com os dados mais recentes disponíveis (atualizados no dia 05/07/2020 - SIB/ANS/MS - 07/2020).
- Os dados estão sujeitos a revisão pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) ou qualquer outra fonte citada. Por tal motivo, o IESS coloca a data de extração e elaboração dos dados apresentados;
- No Mapa Assistencial de 2014, a ANS publicou notas técnicas em relação ao somatório de procedimentos. Acreditou-se que essas notas seriam válidas para as outras publicações, pois o total de procedimentos nem sempre era o somatório dos eventos informados. Dessa maneira, ao final de cada tabela de procedimentos assistenciais, colocou-se uma nota técnica com a referência a publicação do Mapa Assistencial 2014 (ANS, 2014); e

- No Mapa Assistencial de 2019, a ANS publicou que: “Deve-se considerar que os dados informados ao SIP, conforme anexo da IN DIPRO nº 21/2009, estão agregados em grupos de acordo com a natureza dos eventos, por exemplo: Consultas Médicas, Exames, Internações, etc. Em cada grupo são definidos alguns procedimentos/eventos específicos a serem detalhados pela operadora. Dessa forma, a soma dos subitens não necessariamente é equivalente ao valor lançado no respectivo grupo, tendo em vista que os subitens não contemplam todos os procedimentos/ eventos possíveis” (ANS, 2020).

## F. REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2014 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2015 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2016 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2017 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2018 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.101, de 12 de junho de 2002.

OECD. Computed tomography (CT) exams (indicator). Acessado em: 31/09/2019.

OECD (2018). Doctors' consultations (indicator). Acessado em: 31/09/2019.

OECD (2018). Magnetic resonance imaging (MRI) exams (indicator). Acessado em: 31/09/2019.

OECD. Health at a Glance 2018: OECD Indicators, OECD Publishing, Paris. 2018

---

Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final: Daniela Jardim & Rene Bueno

Ilustrações: Katemangostar e Macrovector / Freepik



**I<sup>E</sup>SS**

*INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Rua Joaquim Floriano 1052 • conj. 42  
CEP 04534 004 • Itaim • São Paulo/SP  
(11) 3706.9747

[contato@iess.org.br](mailto:contato@iess.org.br)

[www.iess.org.br](http://www.iess.org.br)